



## A FORMAÇÃO DOCENTE PARA PROFESSORES DO CAMPO: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Oseildo Florêncio dos Santos<sup>1</sup>  
Alexsandro da Silva Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

A educação do campo é marcada por lutas sociais que reivindicavam uma igualdade de ensino para a população trabalhadora, já que eram discriminados e tinham restrições de acesso a educação. Para isso, a formação de docentes atuantes nas escolas do campo deve ser abrangente e diversificada, com uma atuação transdisciplinar, que compreenda as características do meio social em que a escola se encontra. O objetivo do estudo é compreender como a formação docente dos professores do campo incide sobre a qualidade da educação. Trata de uma revisão de literatura, por meio de uma pesquisa bibliográfica utilizando bases de dados e bibliotecas *online*, sendo incluídos 12 artigos do período de 2015 a 2020. Diante dos artigos selecionados, realizou-se a análise, síntese e junção das temáticas, com o objetivo de descrever os resultados encontrados. É essencial que durante o processo formativo o professor adquira habilidades para atuar em sua prática pedagógica nas escolas do campo, tendo discernimento para moldar o conceito didático-pedagógico a partir da realidade dos indivíduos. A formação docente implica diretamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno, devendo-se interligar a base teórica e prática, conceituando as principais especificidades da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação do campo, Formação docente, Professores do campo.

### INTRODUÇÃO

A educação do campo passou por diversos impasses referentes à discriminação por parte dos mais favorecidos que não concordavam que os trabalhadores do campo fossem contemplados com a oferta de ensino. Após intensos movimentos sociais, houve uma mudança de cenário e observou-se a implementação de um novo projeto de escola voltado para o campo, objetivando relacionar as demandas do campo com o conhecimento a ser adquirido pelos indivíduos (OVIGLI; LOURENÇO; JÚNIOR, 2016).

Os movimentos sociais marcam de forma histórica os avanços educacionais da educação do campo, garantindo direitos que por diversas vezes foram negados

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação UNAEDS - PY, [didobrasil31@hotmail.com](mailto:didobrasil31@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Educação UNAEDS - PY, [alexsandrolima16@hotmail.com](mailto:alexsandrolima16@hotmail.com);



para a população que vive no campo, desfavorecendo os que ali vivem, negando um direito constitucional, o direito a educação, fugindo também do princípio da equidade. A luta através dos movimentos sociais, juntamente com a persistência das minorias, garantiram que a educação fosse efetiva também nas regiões mais esquecidas, por serem rurais ou remotas.

Para isso, a formação de docentes atuantes nas escolas do campo deve ser voltada, de forma mais específica, para as características desse ambiente escolar, com vistas à melhoria da oferta, bem como maior rendimento escolar. Uma formação docente sem uma base teórica coerente que faça interligação entre teoria e prática, onde o aluno não é devidamente envolvido em seu processo de aprendizagem, faz com que haja um déficit nesse processo de ensino-aprendizagem, denotando uma qualidade de educação prejudicada (MOLINA; HAGE, 2015).

A formação inicial dos docentes da educação do campo, juntamente com a formação continuada se torna essencial, sob aspectos e características do lócus onde esse profissional irá atuar, trabalhar a partir da realidade do discente, do contexto cultural e histórico, levando em consideração datas comemorativas, festas regionais, época de plantio e colheita, já que muitos dos discentes do campo, trabalham e ajudam sua família diariamente no trabalho do campo. Onde cabe ao docente ter um olhar holístico e integral para seu discente, compreendendo a realidade onde o discente está inserido, conseqüentemente, sua forma de aprender, sob metodologias inovadoras, com recursos atuais, tecnológicos que também devem se fazer presentes.

Diante disso, a pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como o processo formativo de professores influencia significativamente em sua prática profissional, sendo peça-chave para que a aprendizagem seja de forma clara e objetiva, que possibilite um domínio do conhecimento por parte do aluno. Assim, torna-se relevante também verificar quais as principais dificuldades e o que pode ser feito para melhorar a formação e ensino dos professores do campo.

Através de uma revisão de literatura, utilizando bases de dados e bibliotecas *online* para fundamentar a pesquisa bibliográfica, selecionou-se artigos entre o período de 2015 a 2020, que fazem relação direta com o tema abordado, sendo excluídos artigos de anos anteriores e que não tinham enfoque com o tema e, assim, realizou-se a análise para apresentar os resultados encontrados.



Observa-se que o processo de formação dos docentes atuantes nas escolas do campo deve abranger diversos aspectos que, articulados, ofereçam uma boa fundamentação para agir dentro da sala de aula. Deve-se ter como base modelos, programas e diretrizes específicas que abarquem a cultura, rotina e interesses da população do campo em que a escola encontra-se inserida, de modo a remodelar o espaço pedagógico e torne o aluno protagonista de seu processo de aprendizagem, sendo o professor mediador disso (CZARNIESKI; DALAROSA, 2016).

É de extrema importância que o docente atuante na educação do campo tenha uma formação específica para seu campo de atuação, seja ela baseada em princípios da formação inicial ou continuada, possibilitando ao profissional como também ao discente novas oportunidades e garantindo também seus direitos de aprendizagem articulados com a BNCC e consequentemente seu currículo, de forma efetiva.

Percebe-se que o processo formativo do professor reflete na qualidade de ensino repassado, mostrando que deve-se ter um olhar mais direcionado durante a formação, com o objetivo de inclusão da sociedade, observando os principais aspectos socioculturais do meio, como fatores principais que vão contribuir de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos discentes da educação do campo.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, por meio de uma pesquisa bibliográfica utilizando bases de dados e bibliotecas *online*, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão levaram em conta o período de 2015 a 2020, sendo escolhidos 12 artigos que contribuíram para a temática. Foram excluídos artigos de anos anteriores aos citados e que não tinham enfoque no tema proposto. Assim, diante dos artigos selecionados, realizou-se a análise, síntese e junção das temáticas, com o objetivo de descrever os resultados encontrados. Abordando a formação docente dos professores do campo, possibilitando reflexões acerca da temática, se tornando de



grande relevância para todo o cenário educacional brasileiro, resgatando também aspectos culturais com o princípio da equidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1. A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS INTERFACES

Historicamente, é notório que a educação brasileira passou por diversos episódios, nos quais a maioria deles caracterizava-se por desigualdade na oferta de ensino de qualidade, favorecendo os que detinham de maior patrimônio. Com isso, os povos do campo eram os mais afetados já que, naquela época, o modelo agroexportador gerava grande retorno, e o Estado justificava que “não se necessitava de escolarização para realizar o seu trabalho” (SANTOS; SOUZA, 2015).

A desigualdade que ainda hoje persiste em existir, vem de raízes históricas, marcadas por desigualdade de direitos e acesso a educação, onde, esse por último, apenas uma pequena parcela da população o tinha como direito, e a grande parte da população caracterizadas por classe social, etnia, cor, ou por morar em zonas rurais ficavam de fora dos contextos educacionais. Sendo excluídos dos seus próprios direitos.

Assim, a educação do campo é marcada por movimentos sociais que reivindicavam, entre outros pontos, o direito a uma educação pública de qualidade no contexto rural brasileiro, que, ainda hoje, é caracterizado por contrastes, precariedade e desigualdades sociais e educacionais (MARQUES, 2017).

Em um viés pedagógico, a Educação do Campo pode ser enquadrada em uma educação freireana, libertadora, humanista e, ao mesmo tempo, conscientizadora, na qual o crescimento gera cidadania e a cidadania, em um movimento recíproco, promove a formação que transforma a realidade (OVIGLI; LOURENÇO; JUNIOR, 2016, p. 83).

A inserção do homem do campo no contexto de formação educacional é uma conquista alcançada graças à viabilização da Educação do Campo, o que permite “fazer uma análise de sua realidade, assim como, desenvolver uma proposta de educação que venha de encontro com seus anseios”, de forma que a aquisição de



conhecimentos seja proveitosa, respeitando a cultura e costumes de cada pessoa (CZARNIESKI; DALAROSA, 2016).

Propor uma educação que atenda as necessidades desse público alvo, além de garantir seus direitos conquistados e presentes em leis, como na LDB 9.394/96 como também na CF de 1988, colaboram para a melhor qualidade de ensino e consequentemente de aprendizagem desses discentes, suprimindo a necessidade de conhecimento e didáticas, através da sua própria cultura, da sua própria realidade.

Diante disso, o meio escolar deve fornecer condições mínimas para a construção e desenvolvimento de aprendizagem nas mais diversas áreas, como os aspectos “filosóficos, artísticos, estéticos, técnicos, científicos e tecnológicos”. A figura do professor deve incentivar a produção desses conhecimentos, criando meios facilitadores para que a experiência do saber seja adquirida progressivamente (COSTA, 2016).

A escola como instituição centrada no desenvolvimento do saber, deve possibilitar condições de aprendizagens, onde o discente tenha condições de aprender, como também possibilitar através de recursos, onde os mesmos devem suprir essa necessidade, com aparatos tecnológicos presentes também na escola do campo, onde por muitas das vezes acaba não recebendo os mesmos recursos e equipamentos que as demais escolas das redes de ensino recebem.

Um fato comum entre as escolas do campo é a questão de classes multisseriadas que podem ser vistas desde os anos iniciais até o fundamental, sendo uma realidade da educação do campo. O ambiente das salas de aulas com essa característica demanda maior atenção dos professores, além disso, muitas escolas podem apresentar “precariedades em sua infraestrutura física, professores com formação deficitária e desvalorização profissional” (OLIVEIRA, 2016; VIEIRA; MACIEL; MACIEL, 2017).

As condições atuais da instituição contribuem de forma relevante com todo o processo educacional, sua estrutura física, recursos, materiais pedagógicos como até o livro didático, são fortes parceiros no processo, e que por diversas vezes nas escolas do campo sofrem por sua falta ou escassez, diminuindo assim as possibilidades para que esse profissional possa atuar e possa ter bons resultados no processo escolar.



## 2. CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Para que haja qualidade no ensino repassado nas escolas, é primordial que a formação docente seja composta por conteúdos didático-pedagógicos que englobem a teoria e a prática profissional que será vivenciada nas escolas, pois contribuirá significativamente com a condição que a transmissão de conhecimentos é conduzida nas salas. Muitas vezes, algumas formações não preparam os docentes para determinadas realidades que se pode encontrar no ambiente escolar e, por isso, deve-se “colocar em jogo os contextos sócio-histórico e culturais do aluno e do próprio professor, que por vezes, apresentam especificidades” (SILVA; SAKAI, 2018).

A teoria é uma importante aliada para o docente, mas, a prática pedagógica também deve-se ter o mesmo grau de importância, já que ambas são essenciais no processo educacional e estão como molas propulsoras no processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Uma boa formação docente, seja ela inicial ou continuada, requer do profissional habilidades alinhadas a prática docente, tornando o ensino efetivo, com um olhar crítico nas metodologias de ensino, onde as mesmas devem estar alinhadas ao currículo como também a vivência ou realidade do discente.

O papel dos professores na formação do aluno mostra grande relevância já que estes profissionais fazem parte da construção de ideias e formação de opinião devendo, então, ser acordada uma “relação entre formação, valorização, trabalho docente e autonomia no quadro em que se estabelecem as políticas educacionais e os mecanismos de regulação que passam a envolver o trabalho docente”, visto que, dessa forma, o trabalho renderá melhores frutos (MOLINA; HAGE, 2015). Complementando a isso, Silva e Sakai (2018) destacam que pode-se observar algumas falhas no que diz respeito a falta de conteúdo enfatizado durante a formação, sendo um deles o pouco envolvimento do contexto sobre o qual o professor irá efetivar a sua prática, podendo ser prejudicial.

[...] o ambiente profissional em que ele/a atua – as condições que lhes são dadas nos espaços laborais para o seu crescimento profissional –, bem como o seu meio de vida social e pessoal, além dos processos de formação docente desencadeados em cursos de licenciatura, são fatores que se somam para o seu desenvolvimento (MEDEIROS; AMORIM, 2018, p. 583).



O aspecto de formação associa-se diretamente ao pessoal e profissional dos indivíduos já que ambos se interligam para a construção do ser, sendo fundamental a questão de formação continuada no trabalho docente para, assim, o desenvolvimento nesses campos seja de forma progressiva e permanente (SANTOS; SOUZA, 2015).

No século XXI muito se fala no papel docente, na formação inicial e continuada, em resultados, avaliações externas, onde acaba-se não se discutindo aspectos que são de extrema importância como a valorização docente, salários dignos para esses profissionais, condições de trabalho adequadas, um ambiente com equipamentos e materiais suficientes para que a ação docente possa acontecer em sua totalidade, uma autonomia dos profissionais eficaz, um sistema eficiente de comunicação entre toda a comunidade escolar, são ações que fortalecem e vem a somar para assim, se obter bons resultados.

### **3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO**

Dentro do contexto da educação do campo, os professores devem desenvolver suas atividades a partir da realidade de cada grupo escolar, construindo assim um novo espaço pedagógico, com formatos específicos, considerando o contexto da população em que a escola está inserida e que, em sua demanda, atenda os interesses e necessidades da mesma (CZARNIESKI; DALAROSA, 2016).

Trabalhar a partir da realidade do discente é extremamente importante, conhecendo o meio cultural e social e amplificando juntamente com os conteúdos alinhados ao currículo, o discente desenvolverá habilidades de forma prazerosa, onde o docente em sua prática pedagógica encontrará novas possibilidades lúdicas e alternativas para o ensino.

Para isso, a formação destes profissionais atuantes nas escolas do campo deve ser abrangente e diversificada, de forma a capacitá-los para atuar sob diferentes contextos socioculturais, “de forma transdisciplinar, superando a lógica de formação multidisciplinar presente no modelo de formação docente nas universidades brasileiras” (MARQUES, 2017).

A formação dos docentes é um instrumento essencial, deve-se portanto ter um olhar específico para os docentes da educação do campo, onde a mesma seja abrangente e diversificada, valorizando os aspectos culturais dos discentes, compreendendo as características do campo, como desenvolver projetos



pedagógicos com a participação da comunidade, abrangendo não só o ambiente propriamente escolar, como fora dele também, valorizando a educação formal e a educação não-formal, onde ambas devem se relacionar de forma positiva.

Objetivando a formação de educadores “capazes de compreender a totalidade dos processos sociais” em que a escola do campo está incluída, faz-se necessário a inserção de práticas que solidifiquem tal compreensão dos processos sociais, para que o desenvolvimento de ensino-aprendizagem seja efetivado (MOLINA; HAGE, 2015).

Os processos sociais são colaborativos para toda sociedade, todavia no processo educativo ele se torna essencial com forte contribuição quando relacionado na aprendizagem dos discentes, que através de atividades interdisciplinares desenvolvidas no coletivo, onde um discente colabora para a aprendizagem do outro, tornando o ensino centralizado em novas metodologias voltadas para processos sociais.

Nas escolas do campo, é comumente observado o contexto multisséries, onde se é trabalhado, no mesmo ambiente, várias temáticas e “com alunos de diferentes idades na mesma sala de aula”. Dessa forma, sem uma formação acadêmica que contemple todas essas características e prepare o professor para atuar nessas situações, “pode não dar conta de lidar com essa realidade” (MARQUES, 2017).

[...] a implementação de políticas educacionais de formação e valorização dos profissionais que atuam no campo por meio dos espaços formativos institucionalizados. A formação continuada está entrelaçada com o desenvolvimento profissional e direcionada para a valorização da prática educativa, de modo que inserida no exercício do trabalho pedagógico a organização curricular, da prática educativa e de aspectos históricos, sociais, econômicos, éticos, estéticos e políticos (SANTOS; SOUZA, 2015, p. 37805).

Diante disso, percebe-se que, somente com uma formação acadêmica completa que englobe todos os contextos e desafios que poderão ser encontrados no ambiente escolar, de modo que prepare o docente para tal, é que “o conteúdo, a apropriação e a produção do conhecimento se efetivam”, relacionando isso com “o protagonismo dos estudantes”, para que compreendam “a realidade social concreta, visando a amplos estudos sobre a mesma, a fim de transformá-la”, praticando assim, os conhecimentos adquiridos na escola (FERREIRA, 2015).





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se que, muitas vezes, as escolas do campo tem que fazer adequações diante das políticas públicas da educação, visto que “estão marcadas por traços estreitamente vinculados ao espaço urbano”, o que denota algumas das dificuldades apresentadas, já que “tem que se adaptar muitas vezes para atender as reais necessidades dos indivíduos”, evidenciando uma falta de proposta pedagógica, além de outros problemas como “dificuldade de acesso e a não existência de uma política de ensino que evidencie a educação no campo”, entre outras (CZARNIESKI; DALAROSA, 2016).

É essencial que o professor tenha habilidades em sua prática pedagógica na escola do campo, de acordo com algumas condições colocadas nas principais diretrizes para a educação, para que, assim, “o docente consiga atender as especificidades que a escola apresenta” (SILVA; SAKAI, 2018). Para isso, o projeto das escolas do campo, bem como a formação e educadores deve propor o conhecimento das demandas presentes no cotidiano e articular com o aprendizado dos alunos (OVIGLI; LOURENÇO; JÚNIOR, 2016).

É preciso pensar cursos de formação de professores que vá além da docência, que tenham formatos e programas específicos, que considerem as rotinas e as dinâmicas das populações atendidas, seus interesses, contextos e necessidades. Para a constituição de um sistema público de educação do campo, tornar-se-á necessário que educadores sejam desafiados na compreensão de que uma política pública (e não um programa ou estratégia de governo) é uma política de direitos, e é preciso que as atividades docentes construam um novo espaço pedagógico (CZARNIESKI; DALAROSA, 2016, p. 2).

A formação docente incide diretamente na construção do desenvolvimento profissional, sendo um processo constante. Nele, o professor desenvolve sua experiência no meio em que trabalha, como as escolas, e também na participação dos “sindicatos, associações, entre outros, contribuindo gradativamente para o desenvolvimento das suas competências profissionais” (MEDEIROS; AMORIM, 2018).

É relevante pontuar e relacionar sobre a formação escolar e a formação das características da comunidade, interligando-as, pois ambas proporcionam aos professores do campo conhecer a realidade de onde os seus alunos encontram-se



inseridos, o que interfere diretamente na qualidade do ensino oferecido, de acordo com a vivência que o aluno tem no meio em que vive, associando isso com o conteúdo pedagógico proposto (VIEIRA; MACIEL; MACIEL, 2017). A educação escolar tem que servir como intermédio entre o indivíduo e a cultura de seu povo, buscando conduzir requisitos necessários para que o “educador desenvolva a capacidade de entender com profundidade os fenômenos humanos e sociais em sua totalidade à luz da ciência” (OLIVEIRA, 2016).

A atuação e experiência de professores no contexto de educação do campo reflete uma realidade diferente em relação ao exemplo de educação no meio urbano, já que o espaço geográfico, cultura e outras particularidades conduzem a “um campo novo de proposição, realização e pesquisa”, no qual observa-se a necessidade de recursos humanos que possibilitem a construção do processo educacional, com professores que atuem diante das circunstâncias “possivelmente muito diferente da sua: sobretudo, os formadores precisam ser formados para respeitarem essa realidade” (OVIGLI; LOURENÇO; JUNIOR, 2016).

Para que possamos ter uma escola atendendo as necessidades e demandas dos trabalhadores do campo fazem-se necessário uma educação que leve em consideração a realidade social dos sujeitos com o intuito de compreendê-la e tentar modificá-la, mas sem abrir mão dos conhecimentos elaborados pela humanidade, que são propriedade quase exclusiva das elites (OLIVEIRA, 2016, p. 68).

O uso de metodologias específicas que abordem a “diversidade sociocultural e linguística dos estudantes do campo” pode levar ao aluno a conquistar maior autonomia e ter uma posição crítica durante a aquisição de conhecimentos, o que contribui para uma aprendizagem mais significativa e presente no que tange a educação do campo (MARQUES, 2017).

Outrossim, Costa (2016) aborda que o processo de formação docente precisa ter como base teórica uma forma que não limite o professor a seguir somente determinado conteúdo, contexto ou proposta de atividades, mas sim ter meios de moldar e incrementar conteúdos a partir do contexto da sociedade, o que fará com que se tenha um avanço na relação do aluno com o saber.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Sabe-se que a formação docente implica diretamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno, visto que a relação que o professor faz entre teoria e prática dentro da sala de aula são de grande relevância para que se tenha o entendimento do conteúdo repassado. Assim, o processo formativo do professor incide na qualidade da educação ofertada, que deve ser pautada de acordo com a sociedade, observando os principais aspectos socioculturais.

A formação voltada para o professor do campo é de grande relevância para garantia dos direitos de aprendizagem dos discentes do campo, com metodologias voltadas diretamente para a ação pedagógica com uma abordagem histórico-cultural.

A educação do campo, marcada por lutas de movimentos sociais, deve ter políticas públicas que garantam sua oferta, bem como professores com formação adequada para ministrar aulas, levando em consideração o ambiente, recursos disponíveis, a cultura e condições socioeconômicas, pois as particularidades de cada ambiente escolar refletem na forma de preparar aula e proporcionar a construção de conhecimento.

As políticas públicas são necessárias para garantir uma educação que prevaleça o princípio da equidade, independente de localização ou classe social do seu público alvo, uma educação de qualidade para todos, respeitando a individualidade de cada discente trabalhando também no coletivo, através de projetos pedagógicos de intervenção.

Assim, o processo de formação docente para professores do campo deve fundamentar-se em conceitos abrangentes de diversificados, com uma visão ampla da realidade vivenciada pelos alunos, no que diz respeito a costumes, crenças e culturas, sendo o professor capaz de moldar a conduta didático-pedagógica para que, dentro das diretrizes curriculares, possa mostrar ao aluno, dentro do seu ambiente, novas formas de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

COSTA, E. M. A formação inicial do educador do campo: um estudo sobre a licenciatura em educação do campo/procampo. **MARGENS - Revista**



**Interdisciplinar Dossiê: Formação Docente.** Versão Digital – ISSN: 1982-5374

VOL.10. N. 14. Jun 2016. (p. 95-111).

CZARNIESKI, E. M.; DALAROSA, A. A. Educação do campo: perspectivas sobre a formação docente no colégio estadual do Campo de Cachoeira - Candói, PR. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Artigos. Cadernos PDE.** Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3. Volume I, Paraná, 2016.

FERREIRA, M. J. L. Docência, escola do campo e formação: Qual o lugar do trabalho coletivo? **Tese (Doutorado). Universidade de Brasília – UnB.** Brasília - DF, 2015.

MARQUES, L. O. C. Interculturalidade na formação de professores do campo: análise de uma experiência. **Revista Brasileira de Educação do Campo.** Tocantinópolis v. 2 n. 2 p. 447-471 jul./dez. 2017 ISSN: 2525-4863.

MEDEIROS, E. A.; FERREIRA, H. P. A.; AGUIAR, A. L. O. Formação inicial de professores da educação do campo: a história do curso de pedagogia da terra da UERN. **Rev. Int. de Form. Professores**, Itapetininga, v. 3, n. 2, p. 325-341, abr./jun., 2018.

MEDEIROS, E. A.; AMORIM, G. C. C. Desenvolvimento profissional de professores/as do campo: da luta pela terra à luta pela formação docente. **Atos de Pesquisa em Educação** - ISSN 1809-0354 Blumenau, v. 13, n.3, p.575-598, set./dez. 2018.

MOLINA, M. C.; HAGE, S. M. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, n. 37, p. 121-146, jan./abr. 2015.

OLIVEIRA, A. C. N. A formação de professores na educação do campo: Uma reflexão a partir do processo formativo na Escola Núcleo Seráfico Palha do Amaral. **Dissertação (mestrado).** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Amargosa – BA, 2016.



OVIGLI, D. F. B.; LOURENÇO, A. B.; JUNIOR, P. D. C. Formação docente para Educação do Campo: as habilitações em Ciências da Natureza e Matemática. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.3, p. 80-92, 2016.

SANTOS, A. R.; SOUZA, M. A. Formação docente na perspectiva da educação do campo e em confronto com a educação rural. **XII Congresso Nacional de Educação**. PUCPR, 2015.

SILVA, L.; SAKAI, E. C. T. Os Contextos de uma Escola no Campo: Percepções de um Docente de Matemática. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – V. 13, N. 2, Dez. 2018.

VIEIRA, N. C.; MACIEL, R. A.; MACIEL, W. R. A. Formação continuada de professores do campo no programa escola da terra e a concepção do currículo. **Teias** v. 18, n. 50. 2017(jul./set.): Conversas sobre formação de professores, práticas e currículos.